

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRÉ FELIPE DA SILVA MARTINS

PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES SOBRE O ENSINO REMOTO EM
COMPARAÇÃO COM O ENSINO PRESENCIAL

RIO DE JANEIRO

2018

ANDRÉ FELIPE DA SILVA MARTINS

PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES SOBRE O ENSINO REMOTO EM
COMPARAÇÃO COM O ENSINO PRESENCIAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. André Luiz Bufoni

RIO DE JANEIRO

2018

ANDRÉ FELIPE DA SILVA MARTINS

PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES SOBRE O ENSINO REMOTO EM
COMPARAÇÃO COM O ENSINO PRESENCIAL

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em _____ de _____ de _____ .

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. André Luiz Bufoni

Este trabalho é dedicado à minha família, por todo o apoio e dedicação que me deram em toda a minha trajetória, bem como à Alessandra, que me ajudou e me motivou durante todo o percurso.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, quero agradecer a Deus, pela coragem e força durante todo este percurso longo.

Agradeço também ao professor que me acompanhou durante a realização deste trabalho que dará fim à minha trajetória acadêmica de ensino superior, que é o Prof. André Bufoni, responsável pela realização deste trabalho.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais (Rose e Wallace), meus irmãos (Anderson, Artur, Maria Eduarda, Wallace Jr.) e todo o restante dos meus amigos e família pelo incentivo.

Por último, mas não menos importante... Minha querida Alessandra. Obrigada pelo incentivo, paciência, compreensão, carinho e pela força que me deu por toda a caminhada. A caminhada foi longa e árdua, cheia de dificuldades, momentos de angústias, estresse, distância. Porém agora se inicia uma nova fase e isso é uma vitória tanto para mim quanto para nós. Tudo isso valeu a pena e você quem me ajudou a fazer isso acontecer... Obrigado!

“A maior recompensa pelo nosso trabalho não é o que nos pagam por ele, mas aquilo em que ele nos transforma.”

John Ruskin

Resumo: Este artigo se concentra no estudo sobre as perspectivas e visões pessoais sobre os estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro quanto à migração do ensino presencial ao ensino remoto em tempos de pandemia, abordando e comparando vários aspectos entre esses dois tipos de ensino, bem como realçando o papel da universidade e dos professores nessa busca pelo ensino.

Palavras-Chaves: Remoto, Presencial, Ensino, Estudante.

1 Introdução

A pandemia trouxe inúmeros problemas para as mais diversas camadas sociais, em diversas esferas, seja ela econômica, do trabalho ou acadêmica. Essa pandemia, que se iniciou no final do ano de 2019, relacionada ao coronavírus SARS-CoV-2 foi considerada uma das epidemias mais graves dos últimos tempos, gerando muitas mortes e muito medo por parte da população, por conta disso houve muito atraso na vida de todos, e tiveram que ser feitas várias adaptações para poder se vencer a pandemia sem mais fatalidades. Muitos cuidados tiveram que ser tomados por todos, houve isolamentos sociais em diversos locais, o comércio foi fechado por vários dias seguidos, os serviços sociais diminuíram, enfim, muitos imprevistos aconteceram.

Uma das principais adaptações que tiveram que ser realizadas foi à migração de determinados profissionais para o trabalho remoto, para evitar a saída de suas residências e, por conseguinte evitar as aglomerações, que são terríveis nesses tempos, por conta de darem condição de o vírus se proliferar mais rápido, atingindo grupos de riscos e trazendo mais fatalidades. Muitas empresas e órgãos públicos trouxeram diversas inovações tecnológicas como alternativa para continuar produzindo resultados mesmo nesses tempos.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi um órgão público que passou a utilizar plataformas que possibilitaram o ensino remoto para todos os estudantes e docentes para que pudessem dar procedência as atividades acadêmicas, contribuindo para a diminuição do número de aglomerações e conseqüentemente do número de casos da doença. Esse modelo de ensino emergencial foi denominado de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e foi adotado para dar procedência às rotinas acadêmicas pela Portaria de nº 343, de 17 de março de 2020. Esta “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”. (EDUCAÇÃO, 2020)

Tanto professores quanto alunos do ensino presencial tiveram suas rotinas extremamente modificadas para poder se adequar ao novo modelo de ensino, porém uma mudança repentina pode trazer um grande desconforto e gerar impactos negativos na percepção deles. Com isso em mente esse trabalho se concentra em realizar uma investigação sobre a percepção dos alunos, do Campus Praia Vermelha da UFRJ que cursavam ciências contábeis presencialmente antes da pandemia relacionada ao coronavírus, a respeito das diferenças entre o ensino remoto ao qual os alunos foram submetidos e o ensino presencial, além de haver vários aprofundamentos sobre as visões de como procedeu o ensino remoto e as preferências dos discentes sobre as disciplinas cursadas.

O trabalho conterá algumas formas de comparação como a comodidade, acessibilidade, rendimento, dentre outros, e uma conclusão sobre a preferência majoritária entre o ensino presencial e à distância. Sendo assim é por essência baseado em percepções individuais, opiniões e experiências pessoais sobre o objeto da pesquisa. Esse estudo é importante para ajudar a inserir melhor os estudantes no ensino remoto, podendo esta pesquisa contribuir para uma melhoria na visão da percepção dos estudantes, o que pode vir a se tornar um passo inicial para a melhoria do sistema de ensino, principalmente o remoto, se baseando nas preferências dos estudantes para montar as formas de se abordar disciplinas, podendo até trazer aumento no rendimento dos alunos.

2 Revisão Bibliográfica

A pandemia se iniciou em dezembro do ano de 2019 na cidade de Wuhan, na China e logo após, poucos meses depois, chegou ao Brasil, tendo seu primeiro caso confirmado em fevereiro do ano seguinte. Logo após surgiram diversas medidas restritivas, como a restrição da circulação, foram incorporadas pelos Estados e Municípios. Não demorou muito até essas medidas serem estendidas às atividades acadêmicas. Com a intervenção do Ministério da Educação (MEC), com a portaria de número 343 de 17 de março de 2020, todo o cenário acadêmico mudou de uma hora para a outra. Inúmeros estudantes e professores, bem como todas as pessoas que tinham no universo acadêmico sua carreira permaneceram com uma enorme incerteza sobre o que viria pela frente.

Muitos colégios e universidades pararam depois disso por conta de uma situação de falta de suporte e preparação que a maioria se encontrava e a atividade escolar sofreu um ataque brusco por conta do cenário em que o país estava. Porém à medida que o tempo foi avançando, o cenário da educação foi mudando e a situação começou a se adequar. As

universidades e os colégios começaram a iniciar procedimentos de adequação ao ERE e a rotina escolar começou a voltar ao seu eixo.

De acordo com Farias:

“Diante da gravidade e incertezas do momento e do respaldo legal do MEC, algumas instituições de ensino optaram por manter as atividades de modo não presencial, por meio do ERE. Desse modo, esta decisão impactou o planejamento e a execução das atividades desenvolvidas pelos professores, tornando essencial repensar as práticas pedagógicas para adaptá-las ao ERE com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Neste percurso, os professores tiveram que refletir sobre as adaptações, os desafios e os impactos advindos das mudanças.” (FARIAS et al., 2020)

Após algum tempo depois de finalizar as atividades de forma presencial, a UFRJ voltou a tomar seu papel inaugurando o Período Letivo Excepcional (PLE), que utilizava de uma plataforma própria para dar continuidade às atividades acadêmicas e proceder com os períodos. Esse PLE se configurou como um período opcional onde os alunos poderiam solicitar uma determinada quantidade limitada de disciplinas em sua grade, visto que a oferta de disciplinas foi mais baixa do que em um período comum relevando a excepcionalidade da situação. Pode-se notar que a universidade estava realizando um experimento com o período opcional para se acostumar com os próximos possíveis períodos em que terão de serem normalizadas as ofertas de disciplinas e a aderência dos estudantes as atividades.

Nesse período foi incorporado o ensino remoto por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores tinham discricionariedade para utilizar diversas outras plataformas, e muitos o fizeram. Plataformas como Google Meet, Zoom e diversas outras plataformas de vídeo conferência foram amplamente utilizadas, bem como as próprias do ambiente virtual de aprendizagem da universidade.

Isso só foi possível graças ao avanço das tecnologias digitais, que possibilitaram a assunção desses métodos de ensino. A era da tecnologia foi a principal responsável por permitir, mesmo em meio a um cenário altamente desvantajoso, uma continuidade no cotidiano dos estudantes, professores e todos os que estão inseridos no universo acadêmico. E essa era se tornou uma nova tendência que está sendo adotada e está adaptando a vida de todos.

Porém com o avanço da tecnologia e o distanciamento da sala de aula, é muito comum vermos a perda de algumas características como a socialização e o contato com o professor, além do fato de a autonomia estar cada vez mais presente nas relações. Para Almeida Júnior:

“O uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para os seus participantes. Entretanto, não devemos esquecer do planejamento de propostas didáticas que busquem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer”, o “aprender a ser” e o “aprender a conviver”.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2017)

Portanto os novos métodos de ensino que serão implantados de forma que cative os alunos ainda mais que no sistema presencial, para que assim o conhecimento se difunda de forma eficaz, com ferramentas inovadoras e criativas.

A mudança foi brusca, professores que pouco tinham contato com tecnologia de uma hora para outra tiveram que buscar novos métodos de ensino com ferramentas tecnológicas que vários deles conhecem bem pouco, isso é um desafio e tanto. Por isso é gerada uma insegurança muito severa em meio a diversos corpos docentes que por mais que tenham uma boa vontade altíssima, tem dificuldades para lidar com o novo cenário que se mostra. Com isso diversos problemas surgem como bem explicitado por Cordeiro:

“Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas junto a seus coordenadores pedagógicos, ao mesmo tempo em que descobrem sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas online, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância.” (CORDEIRO, 2020)

Também vemos algumas dificuldades mostradas por Schuhmacher:

“Sabe-se que o professor, ao receber o estudante em sala de aula, presencia uma realidade que, para ele, foi construída diferente daquela do estudante: por vezes calcada em seu passado no qual não existia o computador. Possivelmente o computador não faça parte da sua rotina fora do ambiente da escola, mas talvez faça parte da realidade da escola em que atua. Eventualmente pode ter sido motivo de constrangimento para o professor, ou que o mesmo tenha tido experiências desagradáveis ao usá-lo.” (SCHUHMACHER; ALVES FILHO; SCHUHMACHER, 2017)

Num processo de mudança brusca, problemas de conectividade, engajamento, organização e até mesmo o processo de adaptação psicológica a todo o cenário influenciaram

grandemente como todas as partes lidavam com os problemas que estavam presentes. O estudo de Rondini nos mostra:

“Tanto docentes e discentes estão inclusos em um ambiente onde há uma baixa qualidade na oferta dos serviços de internet e onde as dinâmicas de ensino abordam as necessidades profissionais e pessoais desses protagonistas da educação de forma não prioritária, com isso, infere-se que a causa desses estresses emocionais, da privação do sono, do aumento das desordens emocionais do educador e do estudante está relacionada com dificuldade de acesso e direito à cidadania no que diz respeito aos serviços ofertados e ao cumprimento dos seus papéis sociais, ou seja, quando esses direitos não são cumpridos e assegurados diante de uma situação onde a reconfiguração espacial e do relacionamento humano teve que ser bruscamente alterada, há sem dúvidas uma interferência em todas as esferas cognitivas e afetivas do ser humano, especificamente do docente e do discente, alvos deste estudo.” (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020)

Porém vencidos esses desafios pelos estudantes, pois a maior parte dos estudantes da universidade tem acesso a algum meio com acesso a internet, seja ele um celular ou um computador, é possível continuar com o ensino de forma remota.

O próprio ambiente virtual de aprendizado é uma plataforma completa que reúne muitas funções no mesmo programa. Ao mesmo tempo em que ele é um agregador de arquivos, também tem sua própria forma de se criar fóruns, questionários, armazenar links, materiais de estudo, criar conversas com outros alunos e professores e por aí vai.

Grande parte dos docentes preferiu aplicar seus conhecimentos de forma síncrona, que aproximava mais o professor do aluno, tornando as aulas mais dinâmicas e fazendo com que os alunos tivessem a obrigatoriedade de permanecer durante as aulas. Essas ferramentas de teleconferência são fantásticas para a criação de um ambiente que propicie um contato social, bem como aumente a qualidade do suporte entre o professor e os estudantes.

Alguns outros tiveram preferência por manter uma experiência mais autônoma, promovendo uma educação assíncrona e com mais liberdade de horários para estudo.

Até mesmo as provas dos alunos se tornaram online, com cada professor se utilizando de um método diferente para aplicar sua avaliação, alguns optando por trabalhos, outros por provas convencionais diretamente pela plataforma e alguns por avaliações híbridas, mesclando tanto trabalhos quanto provas convencionais.

3 Metodologia

O estudo se baseia num método de pesquisa descritiva que por sua vez analisa as visões específicas dos objetos do estudo, que são os estudantes de ciências contábeis do campus Praia Vermelha da UFRJ. O objetivo é identificar um padrão sobre uma visão geral sobre o ERE, realizando uma comparação com o ensino presencial e analisá-las.

Possui caráter quantitativo visto que foi feita uma análise com base em variáveis nominais, fazendo assim uma contagem das quantidades para o desenvolvimento dos gráficos que serão apresentados.

Para tanto serão distribuídos entrevistas que visam coletar os dados dos estudantes sobre vários aspectos de suas experiências pessoais sobre o ensino presencial e o ensino remoto ao qual foram submetidos.

Portanto esse estudo é baseado em experiências pessoais dos estudantes e ele se limita às opiniões e subjetividades de cada estudante analisado. Também é importante ressaltar sobre a impossibilidade de adquirir mais amostras de estudantes, pois o questionário foi passado principalmente por mídias sociais, visto que a pandemia dificulta bastante à coleta de dados sobre estes por conta do isolamento social, portanto a amostra acaba por ser pequena comparada à população referida.

4 Apresentação da amostra

A amostra teve como foco os estudantes da UFRJ do curso de ciências contábeis e contou com a resposta de 61 estudantes de diversos períodos diferentes, porém visto que os convites para a realização das entrevistas, que foi feita pela plataforma Google Forms, foi através principalmente de redes sociais como Whatsapp, esse número se limitou aos estudantes que possuem acesso a esse tipo de rede social e estão nos mais diversos grupos dos alunos de ciências contábeis, cujo acesso também foi limitado.

O questionário continha uma série de perguntas sobre as experiências dos estudantes que serão ressaltadas mais adiante e elas foram coletadas no intervalo entre 21/02/2021 e 24/02/2021.

Todas as perguntas feitas foram obrigatórias para o envio do formulário respondido, exceto as que possuem expressamente as de caráter não obrigatório.

Para as perguntas que exigem justificativas dos entrevistados foram sugeridas algumas respostas predefinidas para garantir um questionário bem curto e objetivo que pudesse ser feito rapidamente para potencializar o número de entrevistados, porém foi colocado um campo que indicasse “outros”, para garantir também a liberdade para o estudante definir a sua perspectiva caso ela diferisse de todas as alternativas ou ele quisesse dar algum ponto adicional que não foi contemplado pelas alternativas disponíveis.

O questionário contém 15 questionamentos aos estudantes para a coleta dos dados que serão enumerados como:

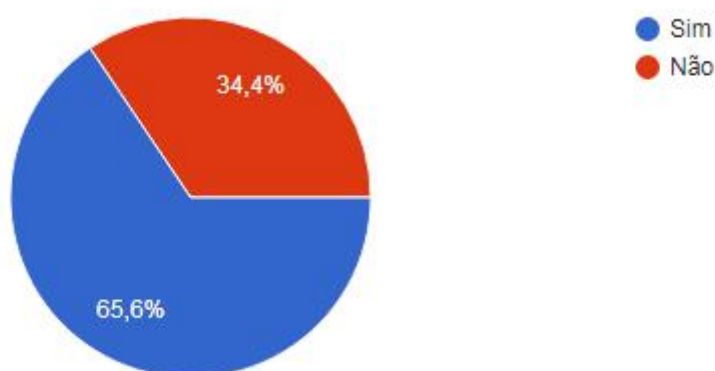
1. Nome (Não Obrigatório)

Este não foi considerado como não obrigatório para a pesquisa para preservar a imagem dos estudantes e manter as opiniões como anônimas, dando mais segurança para o estudante responder ao questionário. Ainda assim foi recebido 25 respostas das 61 amostras, o que totaliza aproximadamente 41% dos estudantes que responderam a pesquisa.

2. Você está tendo uma experiência positiva com o ensino remoto emergencial?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Sim” ou uma resposta “Não”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 1):

Figura 1 – Você está tendo uma experiência positiva com o ensino remoto emergencial?

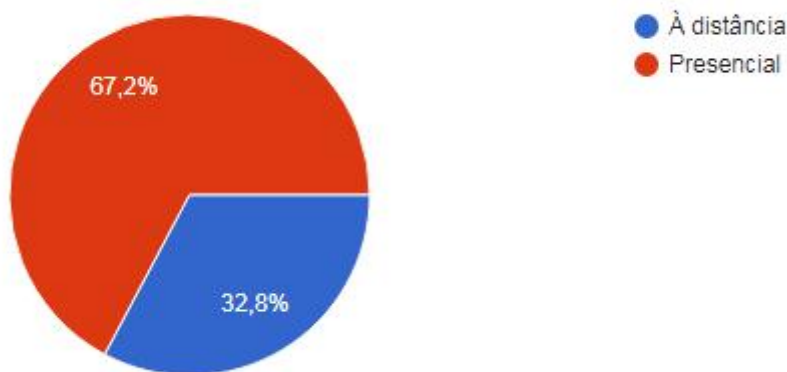


Fonte: Elaboração própria

3. Na sua visão, qual o melhor tipo de ensino?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Presencial” ou uma resposta “À distância”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 2):

Figura 2 – Na sua visão, qual o melhor tipo de ensino?



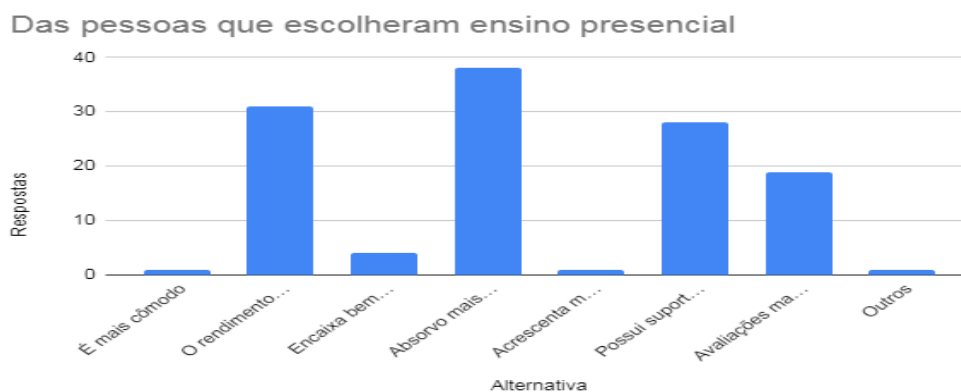
Fonte: Elaboração própria

4. Por quê?

Este campo é dependente da questão anterior e ele é avaliado com base na resposta desta, portanto ela será dividida entre as pessoas que escolheram o ensino “Presencial” e “À distância”. Ele poderia ser respondido com múltiplas respostas, sendo elas “É mais cômodo”, “O rendimento acadêmico é maior”, “Encaixa bem na minha rotina”, “Absorvo mais conhecimento”, “Acrescenta mais liberdade na rotina”, “Possui suporte direto do docente”, “Avaliações mais adequadas” e “Outros”, sendo esta última passível da explicação pelo próprio entrevistado. É importante ressaltar que neste campo era possível selecionar mais de uma opção, garantindo uma tradução maior da experiência do próprio entrevistado.

A relação de estudantes que respondeu “Presencial” na questão anterior se encontra na figura a seguir (figura 3):

Figura 3 – Por quê? (Presencial)

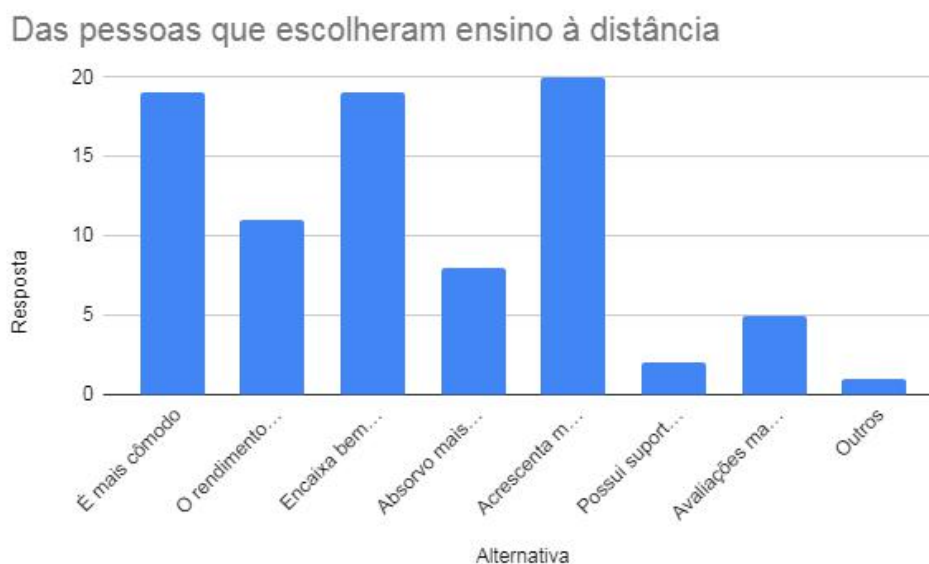


Fonte: Elaboração própria

No campo “Outros”, um dos alunos realçou o contato direto com o professor enquanto outro fez um contraponto da limitação com o contato com os professores com a maior facilidade de estudo proporcionada pelo ensino presencial.

Há também os alunos que escolheram a opção “À distância”, cuja relação será mostrada na figura a seguir (figura 4):

Figura 4 – Por quê? (À distância)

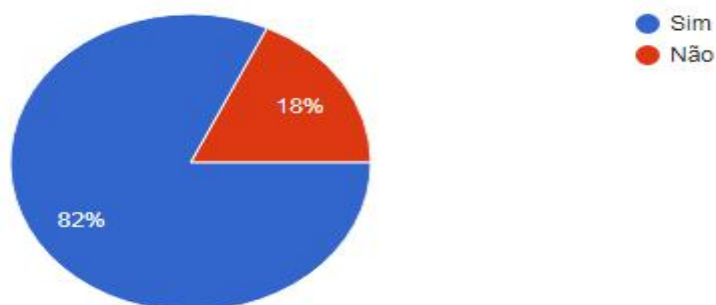


Fonte: Elaboração própria

5. Você gostaria que a UFRJ mantivesse o ensino remoto até o fim da pandemia?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Sim” ou uma resposta “Não”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 5):

Figura 5 – Você gostaria que a UFRJ mantivesse o ensino remoto até o fim da pandemia?

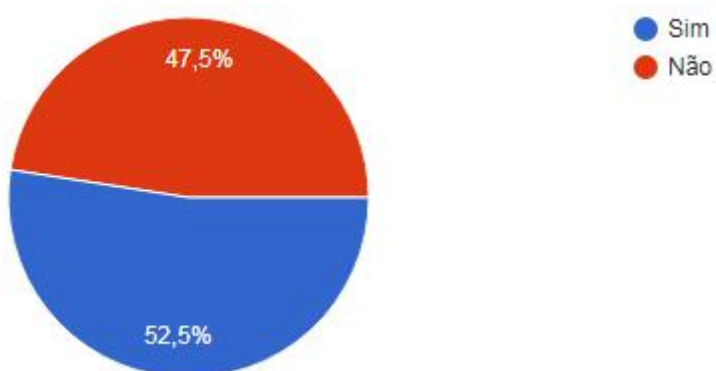


Fonte: Elaboração própria

6. Você acha que a UFRJ está sendo eficaz em seu ensino remoto?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Sim” ou uma resposta “Não”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 6):

Figura 6 – Você acha que a UFRJ está sendo eficaz em seu ensino remoto?



Fonte: Elaboração própria

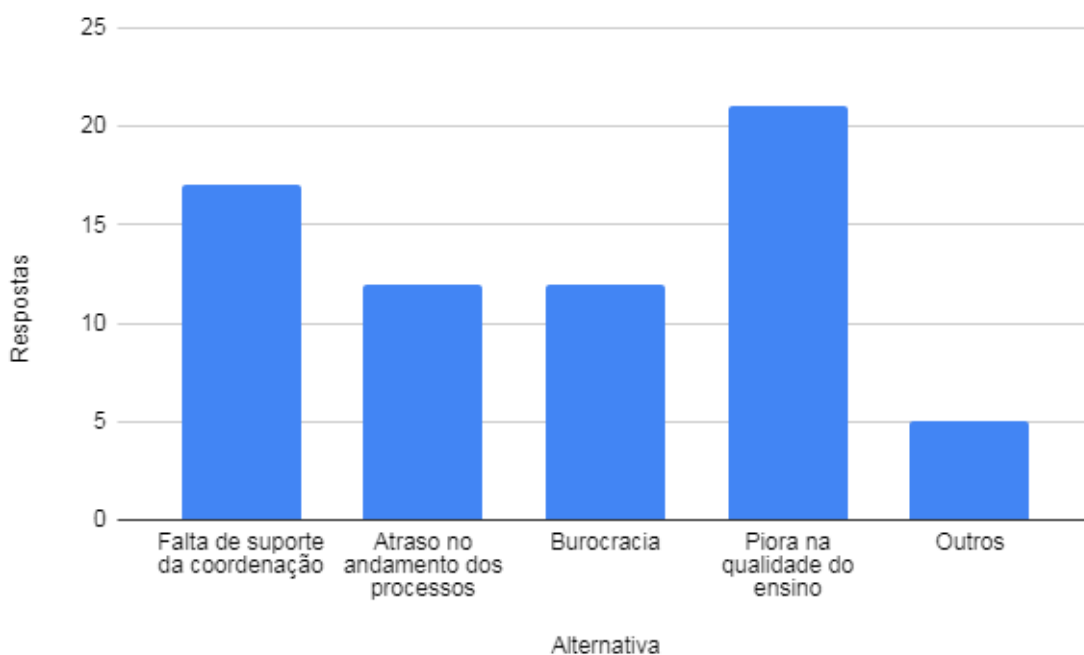
7. Se a resposta à pergunta anterior for "não", justifique.

Este campo é dependente da questão anterior e ele é avaliado com base na resposta desta. Ele poderia ser respondido com múltiplas respostas, sendo elas “Falta de suporte da coordenação”, “Atraso no andamento dos processos”, “Burocracia”, “Piora na qualidade de ensino” e “Outros”, sendo esta última passível da explicação pelo próprio entrevistado. É

importante ressaltar que neste campo era possível selecionar mais de uma opção, garantindo uma tradução maior da experiência do próprio entrevistado.

A relação de estudantes que respondeu “Não” na questão anterior se encontra na figura a seguir (figura 7):

Figura 7 – Justificativa para o fato de a UFRJ não estar sendo eficaz em seu ensino remoto.



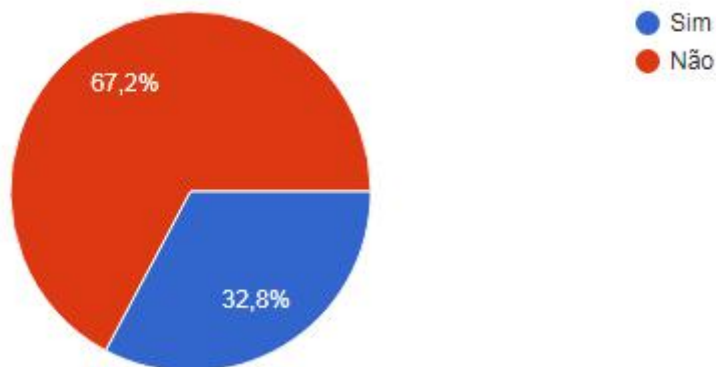
Fonte: Elaboração própria

No campo “Outros”, um dos alunos realçou que devido ao período curto, os professores estão menos atentos a prazos e compromissos, enquanto outro se queixou da sobrecarga de professores sobre os alunos. Outro estudante ponderou sobre um possível despreparo e desinteresse sobre a qualidade de ensino além de mais um que apenas uma das três disciplinas teve suporte adequado. Além disso, outro aluno confessou saudades sobre o ambiente de aula presencial.

8. Os professores dão suporte para os alunos da mesma forma que no ensino presencial?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Sim” ou uma resposta “Não”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 8):

Figura 8 – Os professores dão suporte para os alunos da mesma forma que no ensino presencial?

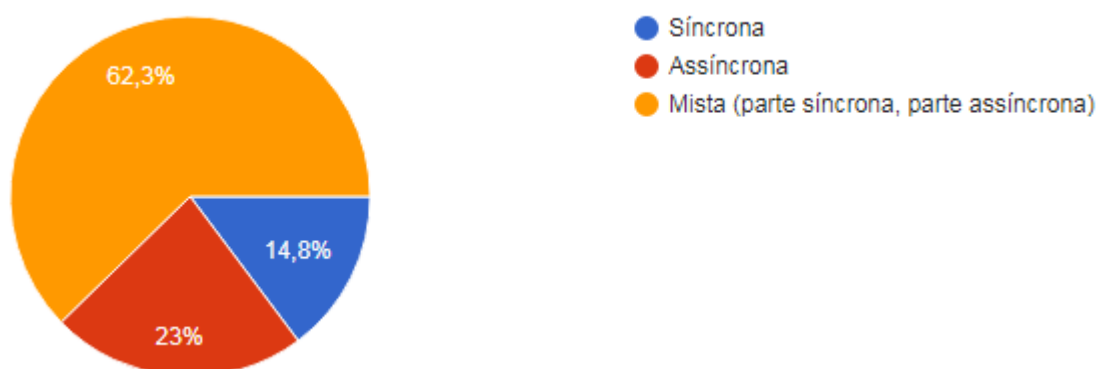


Fonte: Elaboração própria

9. Para você, o ensino remoto é ministrado melhor de que forma?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Síncrona”, uma resposta “Assíncrona” e uma resposta “Mista (parte síncrona, parte assíncrona)”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 9):

Figura 9 – Para você, o ensino remoto é ministrado melhor de que forma?



Fonte: Elaboração própria

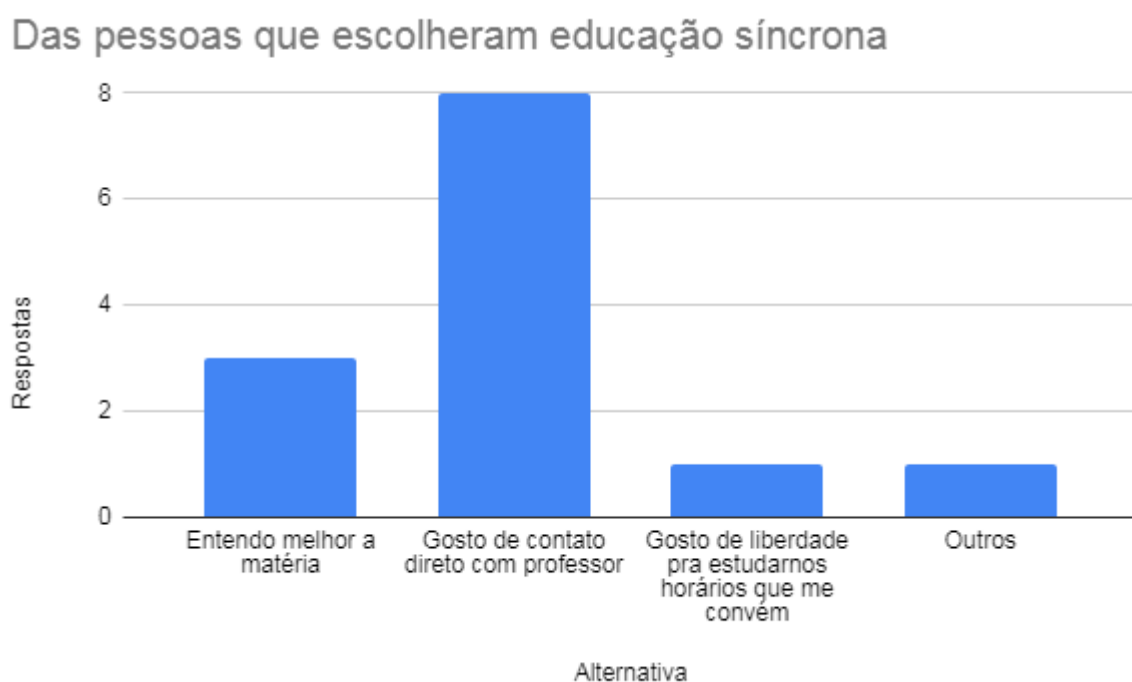
10. Por quê?

Este campo é dependente da questão anterior e ele é avaliado com base na resposta desta, portanto ela será dividida entre as pessoas que escolheram a educação “Síncrona”, “Assíncrona” ou “Misto (parte síncrona, parte assíncrona)”. Ele poderia ser respondido com

múltiplas respostas, sendo elas “Entendo melhor a matéria”, “Gosto de contato direto com o professor”, “Gosto de liberdade para estudar nos horários que me convém” e “Outros”, sendo esta última passível da explicação pelo próprio entrevistado. É importante ressaltar que neste campo era possível selecionar mais de uma opção, garantindo uma tradução maior da experiência do próprio entrevistado.

A relação de estudantes que respondeu “Síncrona” na questão anterior se encontra na figura a seguir (figura 10):

Figura 10 – Por quê? (Síncrona)

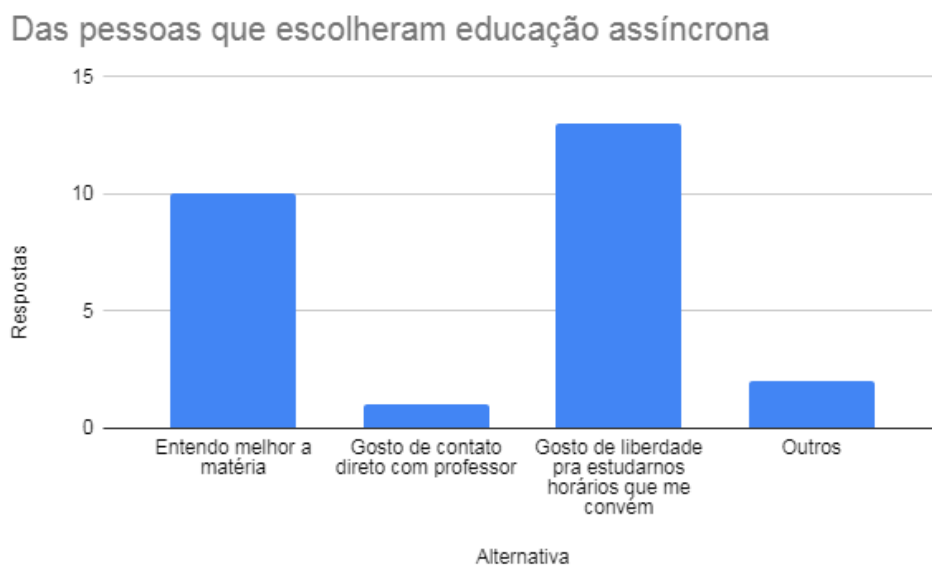


Fonte: Elaboração própria

No campo “Outros”, um dos alunos realçou a possibilidade de tirar as dúvidas na hora que elas surgem.

Há também os alunos que escolheram a opção “Assíncrona”, cuja relação será mostrada na figura a seguir (figura 11):

Figura 11 – Por quê? (Assíncrona)

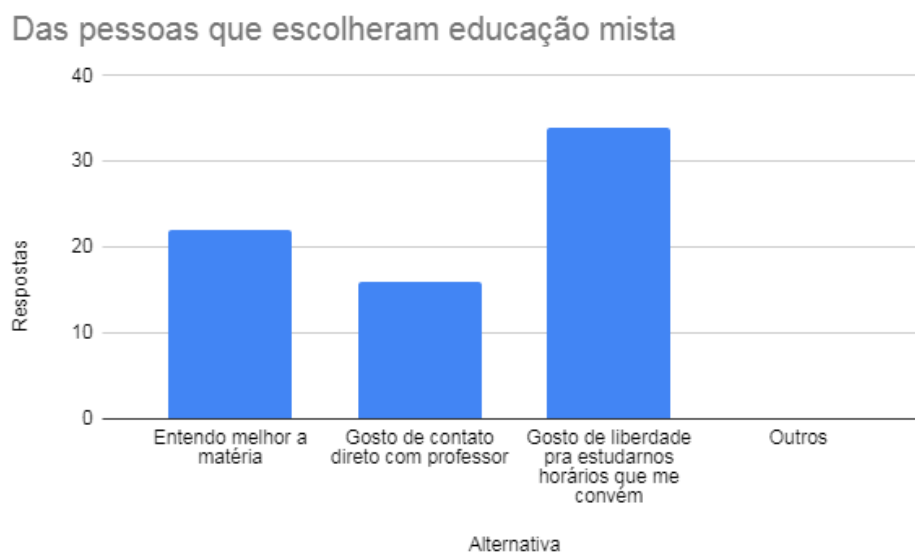


Fonte: Elaboração própria

No campo “Outros”, um dos alunos realçou a importância de horários flexíveis, enquanto outro mostrou que gosta de poder ter acesso a todo o conteúdo em momentos diversos.

Há também os alunos que escolheram a opção “Misto (parte síncrona, parte assíncrona)”, cuja relação será mostrada na figura a seguir (figura 12):

Figura 12 – Por quê? (Assíncrona)

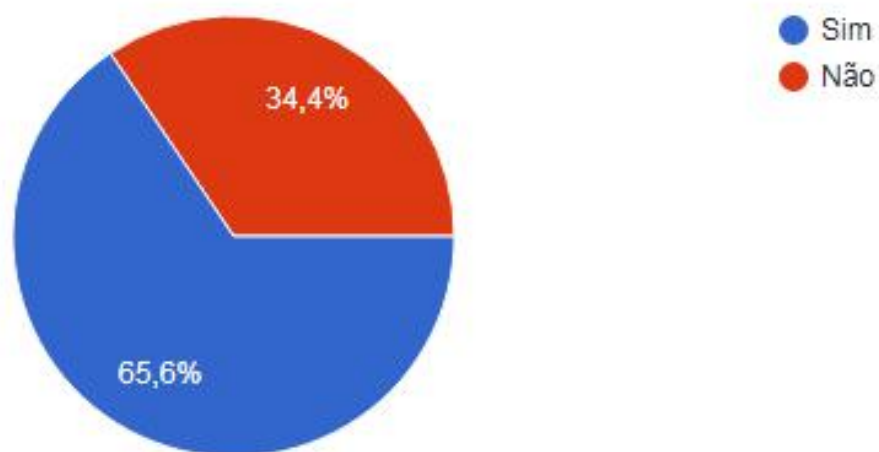


Fonte: Elaboração própria

11. Os métodos de avaliações dos professores são adequados?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Sim” ou uma resposta “Não”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 13):

Figura 13 – Os métodos de avaliações dos professores são adequados?

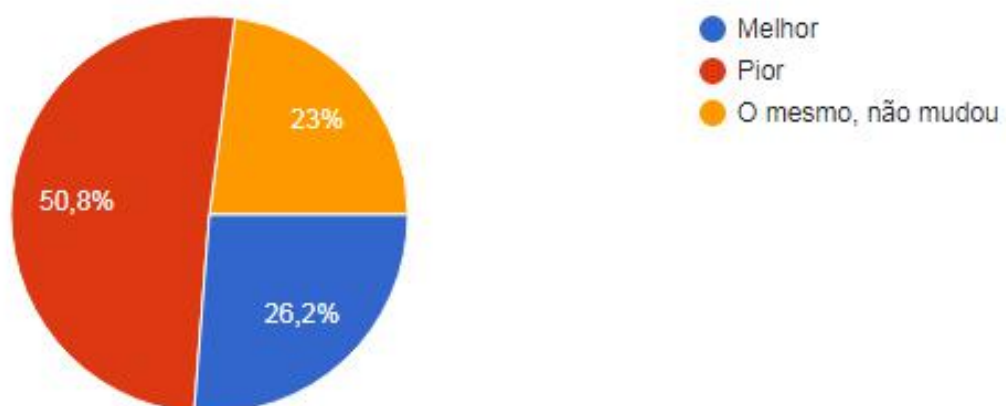


Fonte: Elaboração própria

12. O ritmo de estudo comparado ao ensino presencial é melhor ou pior?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Melhor”, uma resposta “Pior”, ou uma resposta “O mesmo, não mudou”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 14):

Figura 14 – O ritmo de estudo comparado ao ensino presencial é melhor ou pior?

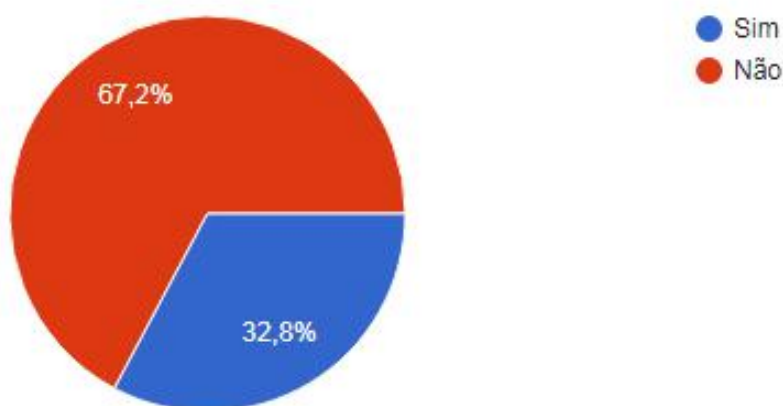


Fonte: Elaboração própria

13. A qualidade da sua conexão de internet atrapalha seu rendimento?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Sim” ou uma resposta “Não”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 15):

Figura 15 – A qualidade da sua conexão de internet atrapalha seu rendimento?

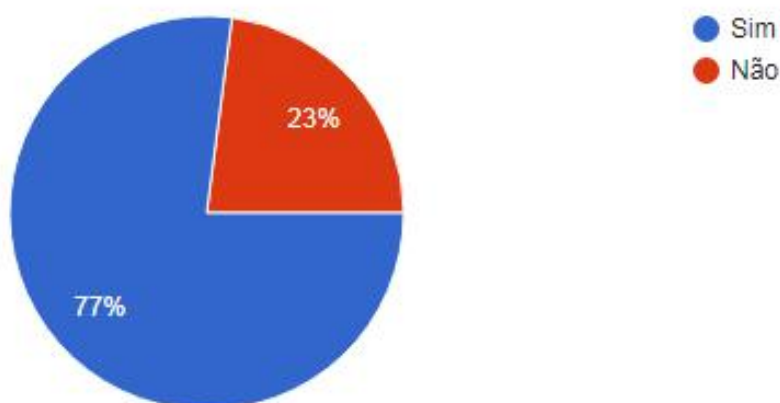


Fonte: Elaboração própria

14. Você tem mais tempo pra estudar cursando o ensino remoto?

Este campo poderia ser respondido com uma resposta “Sim” ou uma resposta “Não”. A proporção de estudantes que respondeu cada uma se encontra na figura a seguir (figura 16):

Figura 16 – Você tem mais tempo pra estudar cursando o ensino remoto?



Fonte: Elaboração própria

15. Escreva qualquer sugestão ou comentário que achar pertinente sobre qualquer um dos itens acima ou observação sobre suas experiências e percepções sobre a migração do ensino presencial para o ensino remoto. (Não Obrigatório)

Este campo foi utilizado para os estudantes terem liberdade para opinar de forma discursiva sobre qualquer tema concernente ao estudo para que eles pudessem ceder, de forma completa, a sua experiência sobre os temas relatados acima ou qualquer outro tema que ele considerasse relevante para o estudo. Obtiveram-se as respostas das mais variadas como alunos falando resumidamente sobre:

Sugestões de metodologias para as aulas dos professores; reclamações sobre sobrecarga; elogios a professores; sugestões de optar por ensino presencial e à distância no final da pandemia; reclamações sobre métodos de professores; reclamação sobre demora excessiva de professores e coordenação para realizar suas funções; reclamações sobre o despreparo e falta de experiência com tecnologia; reclamação sobre comunicação e alocação de alunos nas turmas, bem como negligência para com quem está próximo de se formar; reclamação sobre a como a condição de banda larga do aluno prejudica seu rendimento; elogio ao ensino remoto com contraponto da comunicação direta com o professor; e desabafo sobre o tempo de transporte ser convertido em tempo de estudo.

5 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo agregar as visões e experiências sobre a transição, por conta da pandemia, do ensino presencial para o ensino remoto. Nesse estudo foram levantadas várias variáveis e depois de uma análise geral sobre elas é possível concluir que muitos dos alunos estão insatisfeitos com determinadas condições que o ensino remoto acabou gerando, mesmo que involuntariamente, e que tinham um maior apreço pelo próprio ensino presencial, porém, por conta da pandemia eles estão se mantendo firmes ao ensino remoto e tentando tirar o maior proveito disso, ao menos até se reverter o quadro da pandemia. Porém o ensino remoto não trouxe apenas coisas ruins, também foi possível tirar proveito de um maior tempo e uma maior liberdade para assimilar os conteúdos, com novas metodologias de ensino.

Futuras pesquisas poderiam se encarregar de verificar em outros grupos de alunos os mesmos dados, podendo se realizar pequenas modificações, adicionando mais questionamentos ou sugestões a perguntas para deixar os questionários mais completos e simples.

6 Referência Bibliográfica

ALMEIDA JÚNIOR, J. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. [s.l: s.n.].

CORDEIRO, K. M. DE A. O Impacto Da Pandemia Na Educação: Utilização Da Tecnologia Como Ferramenta De Ensino. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, 2020.

EDUCAÇÃO, M. DA. **Portaria Nº 343, de 17 de Março de 2020**Diário Oficial da União, 2020.

FARIAS, M. A. DE F. et al. DE ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO EMERGENCIAL: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas - Educação**, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. DOS S. PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. **Interfaces Científicas - Educação**, 2020.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES FILHO, J. DE P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação (Bauru)**, 2017.

